

Fernando Molica

O susto de Lula no PT revela dependência do partido

As cirurgias no presidente Lula reforçam o problema do PT ao não estimular o crescimento de lideranças alternativas, capazes de se constituírem numa opção para a disputa do Palácio do Planalto.

A dificuldade já tinha ficado evidente em 2018, quando ele, que liderava com folga as pesquisas, foi impedido de concorrer por decisões judiciais que, no futuro, acabariam anuladas pelo Supremo Tribunal Federal — a mesma corte que optara por não ver as ilegalidades cometidas por instâncias inferiores.

Na época, o PT insistiu em bancar Lula até o último momento, a briga política e jurídica exigia, no entender do partido, a manutenção da candidatura como forma de ressaltar as pedaladas processuais cometidas pelo juiz Sérgio Moro, que fazia tabela-linha com o Ministério Público Federal.

Lula foi impedido de concorrer, Fernando Haddad foi chamado para entrar em campo sem

fazer o devido aquecimento, Jair Bolsonaro sofreu um atentado que aumentou sua já ascendente popularidade e acabou eleito.

A candidatura do presidente em 2022 era também óbvia, seria o único nome da oposição a fazer frente a Bolsonaro. Ganhou, mas por muito pouco. As ameaças golpistas do então presidente e sua desastrosa condução do combate à pandemia facilitaram a formação de uma frente ampla, de defesa da democracia, em torno do petista.

A união em torno de Lula foi importante para a vitória, mas, outra vez, foi decisivo o carisma e a capacidade de sobrevivência do ex-operário, protagonista de uma parábola que acrescentou uma nova e injusta prisão a um currículo que incluía fome, pobreza, migração forçada e determinação.

O problema é que o triunfo de Lula foi, acima de tudo, o de um líder carismático, amado por uma grande parcela da população (e odiado por outra). A baixa votação

da esquerda, refletida nas cerca de 25% das cadeiras que ocupa na Câmara, apenas reafirma o que se sabe, que Lula é muito maior que o PT.

Como outros líderes conscientes de seu próprio carisma (Leonel Brizola e Carlos Lacerda, para citar dois antagônicos), Lula gosta de ser aquele que comanda, e não abre espaço para novos políticos.

Nascido de uma proposta que previa uma democratização dos poderes, inclusive dentro da própria esquerda, o PT até que proporcionou o surgimento de lideranças vindas do movimento sindical; num primeiro momento, renovou a política brasileira.

Mas Lula ficou como uma espécie de cláusula de barreira, uma figura que, até por suas qualidades, ficou intransponível dentro do partido. Consciente de seu papel e de sua importância, fez questão de, até agora, não preparar um eventual sucessor.

Como lembrou ontem a coluna Correio Bastidores, em março de 2008, mais de dois anos antes da eleição presiden-

cial, ele tratou de levantar a bola de Dilma Rousseff, sua ministra da Casa Civil. Impedido legalmente de disputar uma nova reeleição, mostrou força ao bancar e eleger o que o mundo político chama de “poste”.

Em 2024, nem quer saber disso. Aos 79 anos, quer um novo mandato, sabe que é a única unanimidade no PT e na esquerda de um modo geral. A saída de Joe Biden da corrida pela reeleição e suas evidentes dificuldades para exercer o poder deram uma balançada no projeto de Lula, mas ele continua firme.

É preciso conferir como ele vai sair de cirurgias feitas no cérebro. As perspectivas são boas, mas a realidade teima em lembrar ao presidente que seu corpo já não é mais o mesmo.

Em caso de uma dificuldade de saúde mais evidente, a situação ficará bem delicada — ao olhar para os lados e para baixo, Lula perceberá que errou feio ao não preparar uma alternativa e que será difícil encontrar uma saída.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Rede de clínicas fraudava planos de saúde e cobra dívida de clientes

1-PENA É PRÉVIA PARA JAIR BOLSONARO. Pena dura a Roberto Jefferson imposta por Moraes é vista como ‘prévia’ para Bolsonaro. Sentença é interpretada como sinal do que pode ocorrer no julgamento do ex-presidente, cujo caso está sob relatoria do mesmo ministro. Aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro estão acompanhando com apreensão o julgamento do ex-deputado federal Roberto Jefferson no STF. Na última segunda-feira (9), o ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, votou por condenar Jefferson a nove anos, um mês e cinco dias de prisão pelos crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, calúnia, homofobia e incitação ao crime de dano qualificado. Como Moraes também é relator do inquérito que investiga Bolsonaro e mais 36 pessoas por suposta trama golpista, o veredicto no caso de Jefferson foi interpretado, de acordo com informações da jornalista Malu Gaspar, do jornal O Globo, como uma prévia do que pode ocorrer quando o julgamento do ex-presidente for levado ao plenário. A Polícia Federal atribuiu a Bolsonaro crimes como abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado e organização criminosa. Somadas, as penas podem alcançar até 28 anos de prisão — o triplo do que foi imposto a Jefferson. Preso em outubro de 2022, após disparar 50 tiros e lançar três granadas contra policiais federais que cumpriam mandados de busca em sua residência, Jefferson alegou problemas de saúde para ser transferido para

um hospital particular, onde está internado desde então. (...) (Brasil247)

2-QUER EMPLACAR MULHER EM CARGO VITALÍCIO. Ministro de Lula tenta emplacar mulher para cargo vitalício em tribunal com salário de R\$ 39,7 mil. Onélia Santana, mulher do ministro da Educação, Camilo Santana (PT), vai ser indicada para ser conselheira do Tribunal de Contas do Estado do Ceará (TCE-CE). Por Gabriel de Sousa. (...) (O Estado de S. Paulo)

3-FRAUDE. TÍTULOS DE ELEITOR. A fraude de transferência em massa de títulos de eleitor entre cidades. Na disputa municipal de outubro, 82 municípios viram o eleitorado crescer de 20% a 46% com essas migrações. Por Ranier Braggon e Demétrio Vecchioli. As eleições municipais de outubro abrigaram a suspeita de uma fraude generalizada em pequenas e médias cidades por meio da transferência em massa de títulos eleitorais para determinados municípios. O objetivo seria aumentar as suas votações por meio da manobra fraudulenta. (...) (Folha de S. Paulo)

>4-SALDO DO CARTÃO DE CRÉDITO. Banco passou a oferecer parcelamento do saldo total do cartão. Clientes agora podem refinarçar dívidas do cartão em parcelas fixas, com taxa estável e prazos definidos. Uma nova aposta do setor de pagamentos passará a ser disponibilizada oferecendo a opção de parcelamento do saldo total do cartão de crédito,

fazendo com que haja possibilidade de pagar parcelado as dívidas atuais e futuras no cartão de crédito. A Federação Brasileira de Bancos informa que o novo produto atende a parcela dos clientes que não conseguem quitar totalmente a fatura do cartão de crédito no vencimento. É importante ressaltar que se o tiver cartões de crédito emitidos por mais de um emissor que ofereça esta opção, ele poderá contratar o parcelamento do saldo total para cada um dos cartões de crédito. (...) (https://www.contabeis.com.br/)

5-REDE DE CLÍNICAS FRAUDA PLANOS DE SAÚDE e cobra dívida de clientes. HCMC cobrou beneficiários até por procedimentos feitos há mais de 2 anos. Por Felipe Mendes. Uma prática ilegal conhecida como reembolso assistido tem sido usada por redes de clínicas para fraudar planos de saúde e gerar cobranças indevidas a beneficiários. O modelo, que deveria facilitar pedidos de reembolso, lesa clientes e operadoras de planos de saúde enviando notas de serviços inexistentes, superfaturados ou procedimentos não realizados. A rede de clínicas HCMC (Health Care Medical Center), por exemplo, possui 195 reclamações de fraude no Reclame Aqui no intervalo de um ano. Clientes foram surpreendidos com cobrança de procedimentos feitos há mais de dois anos, apurou o UOL. A justificativa era de que os reembolsos não haviam sido autorizados pelos convênios médicos. Nenhuma das reclamações deste ano foi respondida ou solucionada.

Presente em vários estados, a HCMC é uma empresa da Premium Group, especializada em procedimentos para emagrecimento e ganho de massa muscular, com faturamento anual próximo a R\$ 100 milhões. Há indícios de lavagem de dinheiro por parte da HCMC, aponta relatório da Associação Brasileira de Planos de Saúde e da Associação Brasileira de Combate à Falsificação, que investigaram a rede. (...) (UOL)

6-MORRE MÉDICA DA MARINHA baleada na cabeça dentro de hospital no Rio. Por Tiago Minervino. Médica militar Gisele Mendes de Souza e Mello foi baleada dentro de hospital Hospital Naval Marcílio Dias durante operação da PM no Complexo do Lins. A capitão de Mar e Guerra e médica da Marinha, Gisele Mendes de Souza e Mello, chegou a ser operada, mas não resistiu aos ferimentos e morreu. Ela foi atingida por um disparo no momento em que participava de um evento no auditório da Escola de Saúde da Marinha, que fica na unidade de saúde militar. No momento em que a médica foi atingida, uma Unidade de Polícia Pacificadora fazia operação na região. Em nota, a Polícia Militar do Rio esclareceu que os policiais “foram atacados por criminosos” na Comunidade do Gambá. (...) (UOL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Os bons e velhos ainda funcionam

Faz quanto tempo que você não se comunica através de um e-mail? E ligações, você ainda utiliza a ligação direto pela sua operadora para falar com outra pessoa? Estamos em 2024, os anos se passaram e os costumes mudaram com a vinda da gigantesca tecnologia.

Os telefones fixos foram substituídos pelos aparelhos celulares, os smartphones; os computadores pelos notebooks e tablets; os famosos e-mails pelos aplicativos de conversa e redes sociais. Mas será que de fato devemos esquecer que os antigos ainda funcionam e funcionam muito bem?

Tivemos um exemplo na prática, nesta quarta-feira, 11 de dezembro. De uma só vez, uma instabilidade tomou conta do WhatsApp, Instagram e Facebook. Em poucos minutos isso já virou assunto na internet e nas rodas de amigos. Empresas, que trabalham em tempo real e com conexões entre os colaboradores, tiveram que optar pela comunicação através do velho e-mail e também ligações, detalhe: não as do WhatsApp, mas sim as diretas.

Como vamos trabalhar sem WhatsApp? Nossa meu Instagram saiu fora do ar... Não

estou conseguindo enviar mensagens... Isso só nos mostra que SIM, podemos viver sem esse vício das redes sociais. As antigas práticas de comunicação ainda funcionam, ok? Funcionam sem instabilidade. Aliás, quando vocês ouviram falar que seu e-mail está fora do ar ou instável?

Enfim, neste mesmo contexto, voltamos também a falar sobre o uso de celulares nas escolas. Assunto este que está sendo debatido no Congresso Nacional e pode proibir os aparelhos nas instituições. Até onde eles podem atrapalhar ou contribuir com o ensino? Vamos fazer a mesma reflexão acima: os dicionários físicos foram substituídos pelos online. Tradutores a mesma coisa. Livros e apostilas, por aí vai...

O que podemos afirmar é que vivemos, hoje em dia, re-féns da tecnologia. Se isso é algo positivo ou negativo, cada um pode tirar sua própria conclusão. Trazemos somente os fatos para que esse assunto de fato seja relevante. Não precisa se desesperar se o seu WhatsApp sair do ar, há outros caminhos. Não se esqueça disso. Tudo que é demais, faz mal. Nossa mãe já dizia isso.

Abram e fechem as portas

A decisão de banir o pagamento em dinheiro nos ônibus do Distrito Federal marca um passo importante na modernização do sistema de transporte público. A partir deste mês, os passageiros deverão utilizar apenas meios eletrônicos, como o cartão do bilhete único ou pagamento por aproximação, para acessar os veículos. A medida, embora necessária, traz consigo desafios e oportunidades que merecem reflexão.

O fim do manuseio de dinheiro nos coletivos diminui o tempo de embarque, proporcionando mais agilidade e segurança para passageiros e motoristas e tem o potencial de reduzir os custos operacionais das empresas de transporte, uma vez que o processo de arrecadação torna-se mais automatizado e menos sujeito a fraudes.

No entanto, a exclusão do dinheiro também impõe desafios significativos, principal-

mente para as populações mais vulneráveis. Há um número considerável de cidadãos no DF que, por diferentes razões, não possuem acesso a contas bancárias ou cartões de crédito, ficando à margem dessa nova realidade. A medida pode criar uma exclusão social indireta, dificultando o acesso ao transporte para quem depende de dinheiro vivo, seja pela falta de infraestrutura bancária, seja pela escassez de alternativas de pagamento acessíveis.

A decisão é positiva do ponto de vista da modernização, porém é importante que o governo esteja atento às necessidades de inclusão digital e financeira. A exclusão de um meio de pagamento tradicional resulta em um sistema de transporte ainda mais desigual. O desafio será garantir que, ao substituir o dinheiro, não se perca o direito ao acesso justo e igualitário ao transporte público.

Opinião do leitor

Gabriel Bortoleto

Gabriel Bortoleto é um monstro na pista! Futuro promissor. O caminho está aberto! Alô Fórmula 1, já separa um carro para ele aí no seu grid que ele merece. Se derem um carro competitivo para ele, com certeza irá lutar por vitórias. Bortoleto, tem sorte de campeão!

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: TEMPESTADAS JÁ MATARAM 160 NO CANAL DA MANCHA

As principais notícias do Correio da Manhã em 12 de dezembro de 1929 foram: Uma série de explosões destroi o estúdio de películas

HÁ 75 ANOS: NACIONALISTAS CHINESES VÃO PARA A ILHA FORMOSA

As principais notícias do Correio da Manhã em 12 de dezembro de 1949 foram: Governo francês consegue uma vitória no Congresso

sonoras da Companhia Pathé, em Nova York, matando nove pessoas e deixando sete feridas. Tempestadas no Canal da Mancha já mataram 160 pessoas e embarcações pesqueiras continuavam desaparecidas na região. São graves as complicações internas na China, com a guerra civil.

verno nacionalista chinês é transferido para a Ilha Formosa. Senado já se movimenta para tratar com urgência o projeto do abono salarial.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes - Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.